

CINCO PÃES
DOIS PEIXES



Outubro 2022

Texto de Gastão Veloso, organizado para Acção Católica Rural

ÍNDICE

1. Um olhar desde o coração

1.A - Atividade: Ver Mais Além...

1.B- PROJETO CINCO PÃES E DOIS PEIXES EM 10 FRASES

2. Doutrina Social da Igreja: mapa fundamental para o caminho. Solidariedade e Subsidiariedade

2.A - Atividade: "O Jogo dos Quadrados"

2.A.I Material do jogo

2.A.II Preparação do jogo

2.A.III Realização do jogo

2.A.IV Uma reflexão a propósito do jogo

2.B - CINCO PÃES E DOIS PEIXES OU COMO VIVER A SOLIDARIEDADE E A SUBSIDIARIEDADE

2.B.1 Solidariedade: Empatia e Partilha

2.B.2 Subsidiariedade: ajuda subsidiária ou saber como ajudar

3. O caminho faz-se caminhando: Pistas para a Ação

4. Referências bibliográficas

5. Anexos

5.A Anexo 1: Formas de Pobreza (para completar)

5.B Anexo 2: Formas de Pobreza (com exemplos)

5.C Anexo 3: Guião do Observador ("Jogo dos Quadrados")

5.D Anexo 4: Guião do Animador ("Jogo dos Quadrados")

PROJETO CINCO PÃES E DOIS PEIXES

1. Um olhar desde o coração

A evangelização está intimamente ligada à promoção da solidariedade e da defesa da vida e da dignidade humanas. Por isso, a ACR sempre assumiu e assume a permanente necessidade de formar os seus militantes para a participação ativa em projetos de transformação da realidade temporal, segundo os valores evangélicos.

A ligação Fé-Vida aprofunda-se com naturalidade na vivência da revisão de vida. Ver-Julgar-Agir é, em si mesmo, uma ação para a Ação que é capaz de atualizar as atitudes e os gestos de Jesus e ser «cura», «transformação», «milagre» na vida dos outros.

1.A - Atividade: Ver Mais Além...

Individualmente, enumerar algumas "doenças" (problemas) do nosso mundo.



Em grupo, aprofundar o trabalho anterior, indicando exemplos para cada uma das diferentes formas de pobreza (cf. anexo 1). No final, animador sintetiza reflexão (cf. anexo 2).

1.B - PROJETO CINCO PÃES E DOIS PEIXES EM 10 FRASES

A situação pandémica e a guerra na Europa - intimamente ligadas a graves problemas como o aumento das desigualdades sociais, o crescente número de refugiados, a crise energética e a galopante inflação - são exemplos do quão complexa e desafiante é a realidade atual tanto à escala local quanto à mundial. Num tempo marcado pelo sofrimento e por tantas formas de pobreza, *Cinco Pais e Dois Peixes* é a resposta urgente e necessária ao clamor do irmão que sofre porque:

- 1 - Tem uma clara intencionalidade: seguir Jesus, fazer aquilo que Ele faria hoje;
- 2 - Encarna o ideal de uma Igreja serva e pobre;

- 3 - Manifesta o esplendor da caridade cristã;
- 4 - Assume o primado da pessoa humana e da construção do bem comum;
- 5 - Adota os princípios da solidariedade e da subsidiariedade;
- 6 - É testemunho e serviço cristãos;
- 7 - Combate múltiplas formas de pobreza: económica, cultural, relacional e espiritual;
- 8 - Evoca a importância da ousadia, da criatividade, da inovação e da participação alargada;
- 9 - Organiza a ação em rede;
- 10 - Testa a capacidade resiliência e compromisso (porque é projeto de longo prazo).

Para refletir:

- A ACR deve continuar a desenvolver o Projeto Cinco Pães e Dois Peixes?
Porquê?
- Em termos pessoais, identificas-te com este projeto? Justifica a tua resposta.

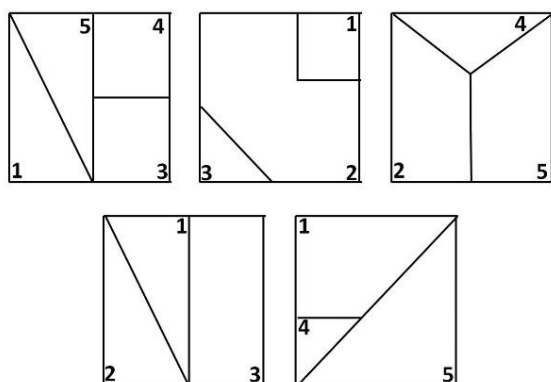
2. Doutrina Social da Igreja: mapa fundamental para o caminho. Solidariedade e Subsidiariedade

A Doutrina Social da Igreja (DSI) estabelece quatro princípios fundamentais: 1) a *dignidade da pessoa*; 2) o *bem comum*; 3) a *solidariedade*; 4) e a *subsidiariedade*. A aplicação articulada destes princípios permite conhecer a realidade social e agir de acordo com a razão iluminada pela fé.

Um projeto social de matriz cristã - e naturalmente também *Cinco Pães e Dois Peixes* - deve ser pensado, planeado, desenvolvido e avaliado à luz destes princípios. De modo particular, refletir-se-á a seguir sobre a *solidariedade* e a *subsidiariedade*, alicerces na *operacionalização* do projeto, a partir de um jogo: "O Jogo dos Quadrados".

2.A - Atividade: "O Jogo dos Quadrados"

2.A.I Material do jogo (por cada grupo de cinco pessoas)



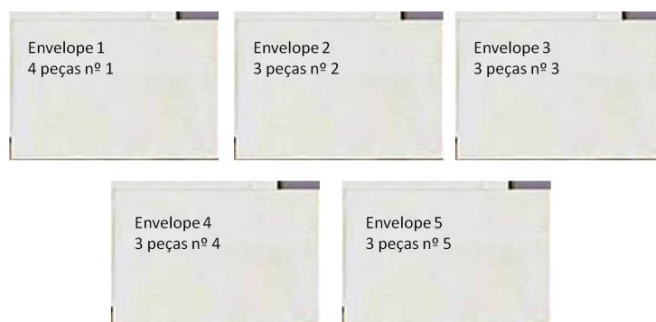
- Desenhar numa cartolina cinco quadrados (10cmx10cm).

- Dividir cada quadrado em peças e numerá-las conforme a figura.

- Recortar os quadrados para formar 16 peças de um quebra-cabeças (puzzle).

- Colocar as peças recortadas em cinco envelopes previamente numerados de um a cinco.

- Os números nas peças correspondem aos dos envelopes e, por isso, as peças número um devem ser colocadas no envelope um, as peças número dois devem ser colocadas no envelope dois e assim sucessivamente.



2.A.II Preparação do jogo

- O jogo é explicado e conduzido por um animador que coordena, também, a posterior reflexão a propósito do jogo.
- Neste jogo há dois papéis: o de jogador e o de observador.
- Cada equipa é formada por cinco jogadores. Constituir-se-ão tantas equipas quanto o número de pessoas do grupo permitir (múltiplos de cinco). As pessoas “restantes” ou as que não quiserem jogar serão “Observadores”.

A - OS JOGADORES

- Cada equipa recebe cinco envelopes (numerados de um a cinco) distribuídos aos respetivos jogadores (um jogador = um envelope).

- Objetivo do jogo

Cada jogador deve construir um quadrado.

- Regras do jogo

Os Jogadores: 1) Não podem falar; 2) Não podem pedir peças; 3) Podem oferecer peças.

- No final do jogo, não podem sobrar nem faltar peças.
- O jogo tem a duração de 15 min, após a abertura dos envelopes (em simultâneo para todas as equipas). Passado esse tempo (ou atingido o objetivo) o jogo está finalizado. As equipas que terminem antes do tempo previsto devem permanecer em silêncio.
- Não é permitida a comunicação/troca de peças entre pessoas de diferentes equipas, isto é, cada equipa realiza o jogo de forma separada e independente das outras.

B - OS OBSERVADORES

- Os observadores devem observar em silêncio e anotar por escrito tudo o que de relevante acontecer durante o jogo. Os observadores poderão circular pelas várias equipas, sem interferir ou fazer qualquer comentário.
- Reunir com os observadores em separado para apresentar o Guião do Observador (cf. anexo 3).

2.A.III Realização do jogo

- Antes de começar o jogo, esclarecer eventuais dúvidas.
- Entregar cinco envelopes a cada equipa que deve sentar-se à volta de uma mesa.
- Cada jogador fica apenas com um dos envelopes e aguarda o início do jogo.

- Iniciar o jogo e, decorrido o tempo (ou atingido o objetivo por todos os grupos), concluir o jogo ¹.

2.A.IV Uma reflexão a propósito do jogo

- O animador inicia a análise/discussão sobre o que ocorreu durante o jogo (cf. Guião do Animador, anexo 4). O diálogo começa a partir dos registos dos observadores². Para cada observação, ou grupo de observações, permitir que todos participem de forma organizada, dando a sua opinião.

2.B - CINCO PÃES E DOIS PEIXES OU COMO VIVER A SOLIDARIEDADE E A SUBSIDIARIEDADE

2.B.1 Solidariedade: Empatia e Partilha

A solidariedade é um princípio ético fundamental que emana da *responsabilidade comum e universal de todos os seres humanos*, o qual obtém todo o seu esplendor quando significa um *compromisso em favor dos membros mais vulneráveis da sociedade*.

A base da solidariedade é a empatia - "sentir com o outro", "colocar-se na pele do outro". *A meta (ápice) da solidariedade é a partilha* dos bens sejam eles económicos, sociais, culturais ou outros. O significado da solidariedade desdobra-se, pois, desde a empatia com o outro até à prática da partilha com ele.

Sem empatia a solidariedade é uma realidade fria, um assistencialismo desencarnado incapaz de tocar e envolver a pessoa toda (na sua razão e no seu coração) e, mais cedo ou mais tarde, esmorece e extingue-se. Sem a "empatia de Jesus" pelos pobres, vulneráveis, excluídos e pecadores a solidariedade perde sentido, alma, paixão e a ação torna-se um "frete" ou um pesado "fardo".

Sem partilha a solidariedade não tem conteúdo, é vazia, constitui um vago sentimentalismo, um enternecimento superficial, uma falta de sensibilidade e de ação pelos males ou dificuldades sofridos pelos outros. A solidariedade morre, antes sequer existir...

¹ No final do jogo, cada equipa coloca as peças nos respetivos envelopes. As peças estão numeradas e devem ser colocadas nos envelopes, de acordo com o seguinte exemplo: peças n.º 1 são guardadas no envelope 1. Informar os jogadores que a numeração das peças não tem nenhuma relação com a construção dos quadrados, servindo apenas para que sejam colocadas corretamente nos envelopes.

² Os "observadores" devem limitar-se a descrever as atitudes/comportamentos que observaram, sem indicar o nome dos jogadores. O que importa é refletir, num clima de liberdade e confiança, sobre o que aconteceu, sem pessoalizar as situações para não magoar ninguém, nem gerar atitudes defensivas ou outras...

2.B.2 Subsidiariedade: Ajuda subsidiária ou saber como ajudar

A responsabilidade por si mesmo é a fonte de toda a responsabilidade. Por isso, cada pessoa, família, empresa, movimento ou instituição deve cuidar da sua vida, tratar dos seus próprios problemas e pedir ajuda a instâncias superiores (como por exemplo o Estado) apenas quando não for capaz de o fazer sozinho. Neste caso, as instâncias sociais de ordem superior devem pôr-se em atitude de ajuda («*subsidium*») - e, portanto, de apoio, promoção e incremento - em relação às menores (indivíduos, famílias, corpos sociais intermédios).

De forma simples o princípio da subsidiariedade rege-se pela máxima: *Não se ajuda a pessoa quando fazemos por ela o que ela mesmo pode fazer*. Não basta querer ajudar alguém, mas é fundamental saber como ajudar, respeitando a dignidade e autonomia da pessoa humana.

O princípio da subsidiariedade define a forma de exercer ajuda às pessoas ou grupos. A ajuda comprometida deve *partir sempre da situação da pessoa* (problemas, aspirações), permitindo que ela assuma a sua vida, seja sujeito das suas próprias opções e ações. A ajuda deve completar e não substituir, interpelar/testemunhar e não decidir pelo outro. Tal como na «multiplicação dos pães» parte-se do que eu e o outro são ou têm.

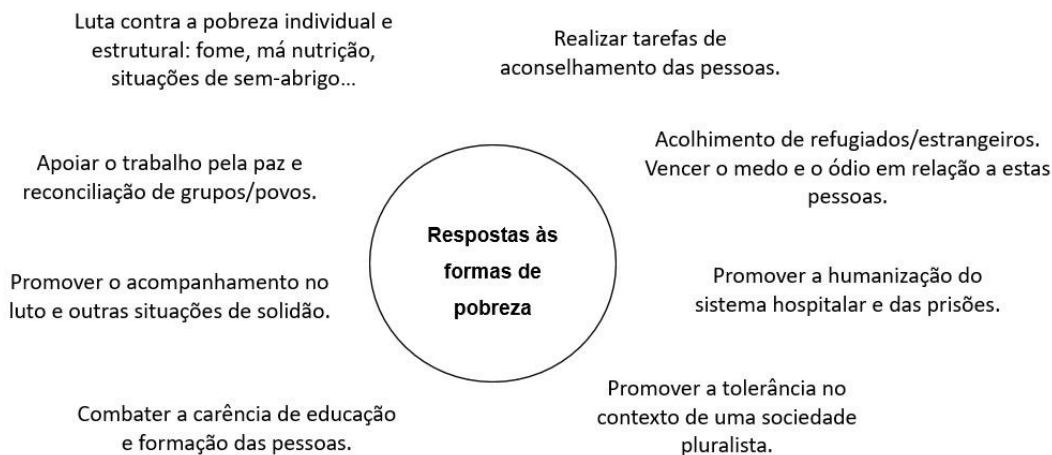
"Esqueço o que me dizes. Recordo-me do que me mostras. Compreendo o que me deixas fazer" (Confúcio). A subsidiariedade opõe-se ao centralismo, burocracia, assistencialismo e à presença injustificada e excessiva do Estado. A subsidiariedade permite o respeito e a promoção efetiva do primado da pessoa e da família; a valorização das associações intermédias; o incentivo oferecido à iniciativa privada, de tal modo que cada organismo social, com as próprias peculiaridades, permaneça ao serviço do bem comum; a salvaguarda dos direitos humanos e das minorias; uma adequada responsabilização do cidadão no seu «ser parte» ativa da realidade política e social da comunidade (DSI nns. 185-188).

Para refletir:

- Tenho dificuldade em partilhar? Porquê?
- "Não basta querer ajudar, é fundamental saber ajudar". Concordas com a afirmação? Aponta, se possível, exemplos concretos.
- Que inquietações e apelos, para a minha vida pessoal e a vida do meu grupo, resultam desta reflexão?

3. O Caminho faz-se caminhando: Pistas para a Ação

Muitas e variadas respostas devem ser dadas face às formas de pobreza. Por muitos eixos de ação pode seguir o projeto Cinco Pães e Dois Peixes:



"Dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede..." é o primeiro e mais básico gesto de solidariedade (empatia + partilha). Por esta exigência, concretizada na distribuição de cabazes, começou a história de Cinco Pães e Dois Peixes. Porém, muito mais se pode fazer, concretizando os eixos de ação anteriores e de acordo com o princípio da subsidiariedade:

- Criar hortas paroquiais comunitárias para quem quiser cultivar e colher alguns frutos da terra para si e para a sua família. Durante um período a combinar. Mediante condições claras. Rentabilizando eventuais terrenos agrícolas paroquiais improdutivos.
- Promover formação em áreas sensíveis, tais como: economia doméstica, culinária, higiene pessoal, cuidados de saúde básicos, informática...
- Ensinar a fazer um *curriculum vitae* e apoiar/acompanhar a procura ativa de emprego.
- Acompanhar / apoiar nas tarefas escolares de crianças, adolescentes e adultos (quando for o caso).
- Elaborar carta de recomendação (em nome pessoal, em nome do grupo ou da paróquia, por exemplo).
- Campanha: "**Alô! Alô! Pode Falar!**" - estabelecer rede de contactos telefónicos para *acompanhar* a vida das pessoas que vivem situações de solidão, depressão, outras doenças (pessoas idosas e tantas outras).
- Organizar / articular trabalho em rede: realizar as ações referidas ou outras, envolvendo os grupos da ACR, paróquias, juntas de freguesias, IPSS, entre outras.

Enquanto projeto social cristão, *Cinco Pães e Dois Peixes* assenta nos princípios fundamentais referidos. Aberto ao Sopro do Espírito, assume também a importância da ousadia, da criatividade e da coragem de cada um, individualmente, e de todos, coletivamente enquanto Movimento. Não há trilhos feitos nem respostas prontas e imediatas, antes uma busca permanente de novos caminhos.

CINCO PÃES E DOIS PEIXES está nas nossas mãos. Resta continuar a redesenhá-lo, reconstruí-lo e implementá-lo!... Sempre!

Para refletir:

- Consideras possível concretizar esta(s) pista(s) na tua realidade? Como?
- Indica outras sugestões de ação que consideres importantes e viáveis.

4. Referências bibliográficas

Aranguren, J.L. (1972). *Ética*. Madrid: Revista de Occidente.

Bento XVI. (2006). *Carta Encíclica Deus é Amor*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est_po.htm.

Comte-Sponville, A. (1995). *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. Lisboa: Editorial Presença.

Domingo Moratalla, Agustín. (1997). Solidariedad. *Diccionario de Pensamiento Contemporáneo*. Madrid: San Pablo.

Hilpert, K. (1993). Ética social / Solidariedade. *Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia*. São Paulo: Paulus.

João Paulo II. (1987). *Carta Encíclica Sollicitudo rei socialis*. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis_po.html.

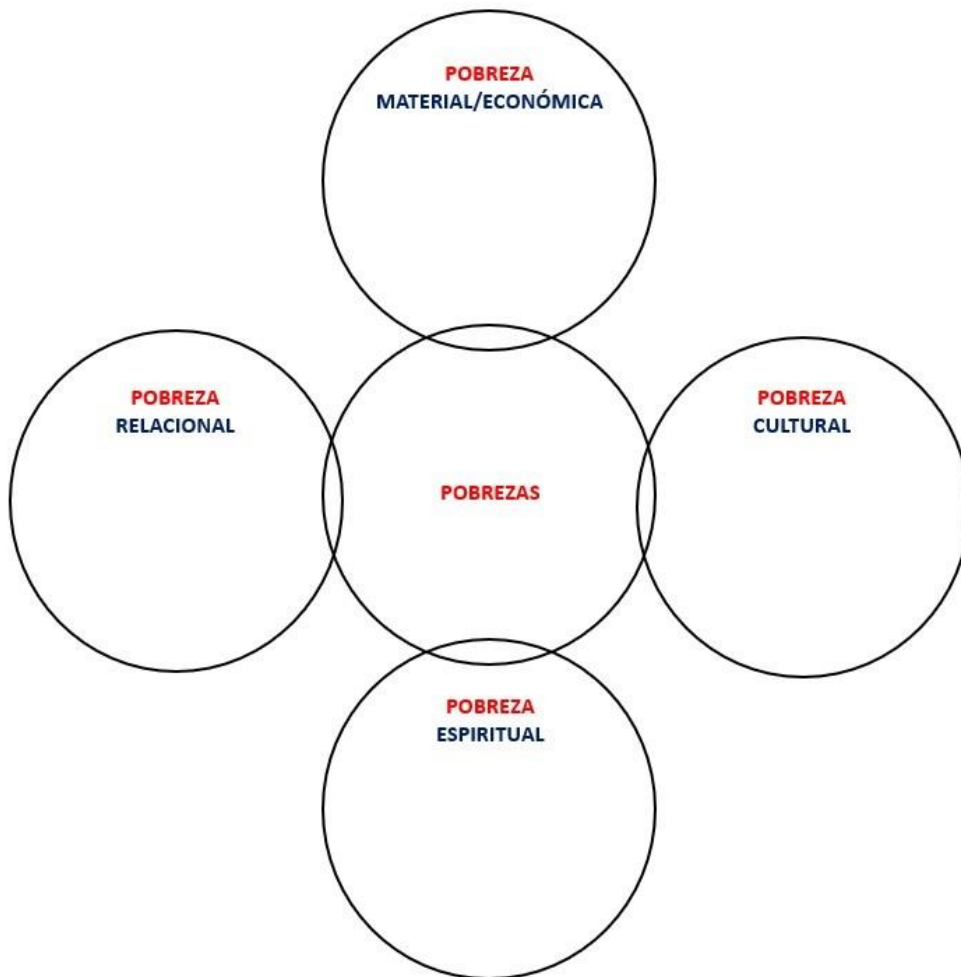
Kuppers, A. e Schallenber, P. (org.). (2016). *DOCAT. Como agir?* Lisboa: Paulus Editora.

Pontifício Conselho «Justiça e Paz». (2004). *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html

Silveira de Brito, J. H. (2003). Da Solidariedade à Generosidade e à Justiça. *Revista de Educação Social*, 1, 99-107.

UNESCO (1996). *A educação: um tesouro a descobrir*. Porto: Edições ASA.

FORMAS DE POBREZA (PARA COMPLETAR)



Esquema 1 - Formas de pobreza (para completar)

FORMAS DE POBREZA (COM EXEMPLOS)



Esquema 2 - Formas de pobreza (com exemplos para animador)

GUIÃO DO OBSERVADOR

(Entregar a cada observador)

- O objetivo do jogo foi atingido por todas as equipas?

Sim: todos os jogadores construíram o seu quadrado.

Não: nem todos os jogadores conseguiram construir o seu quadrado ou foram construídos cinco quadrados, mas apenas por um ou alguns dos jogadores da equipa.

- As regras foram cumpridas?

Sim: Todas? Algumas? Porquê?

Não: Nenhuma. Porquê?

- Ocorreram comportamentos de nervosismo, passividade, desistência ou outros? Porquê?

- Ocorreram as seguintes atitudes:

a) jogador nunca ofereceu peças;

b) jogador deu peças que sobravam (depois do seu quadrado feito);

c) jogador deu peças que os outros jogadores não precisavam;

d) jogador deu peças que lhe faziam falta ou desfez o quadrado para dar peças que outros jogadores precisavam;

e) jogador pediu peças;

f) jogador dobrou peças para construir quadrado;

g) jogador fez o quadrado do(s) outro(s);

h) jogador conclui o seu quadrado e assumiu atitude passiva, não fez mais nada porque a sua parte estava feita;

i) jogador fica com um quadrado pequeno (peça assinalada com o nº 1 no 2º quadrado do esquema acima representado);

j) jogadores colocaram todas as peças no centro da mesa e começaram a fazer os quadrados com a participação de todos ou apenas de uma parte dos membros da equipa;

k) Outras atitudes?...

GUIÃO DO ANIMADOR

IDEIAS CHAVE:

SOLIDARIEDADE = EMPATIA E PARTILHA.

SUBSIDIARIEDADE: AJUDA SUBSIDIÁRIA.

INTER-RELAÇÃO PESSOA *VERSUS* SOCIEDADE (PESSOA/FAMÍLIA *VERSUS* ESTADO)

Inter-relação entre realização pessoal e realização grupal/social (Pessoa *versus* Sociedade)

Entre os polos “Pessoa” e “Grupo/Sociedade” deve existir um justo equilíbrio. Porém, ele é muitas vezes difícil de manter e quando tal não acontece ocorre o individualismo/egoísmo (o que conta é a minha realização, a qualquer custo) ou, do lado oposto, o totalitarismo do “social” que não reconhece nem respeita a autonomia e dignidade da pessoa.

Exemplo a partir do jogo dos quadrados.

Se o decisivo é a minha realização pessoal, então devo construir o meu quadrado a todo o custo e nada mais interessa. Esta atitude, contudo, compromete o objetivo do jogo - cada pessoa construir o seu quadrado - porque cada jogador depende dos outros para realizar a sua tarefa.

Se o que conta é a realização do grupo enquanto grupo (enquanto “associação abstrata” e não conjunto de pessoas concretas, com autonomia e diferentes ritmos) o fundamental é então construir cinco quadrados, não interessa como (se for preciso, desrespeitam-se as regras). Os fins justificam quaisquer meios (tal como no primeiro caso, aliás!) e os “mais capazes” assumem o controlo do jogo e fazem o seu e o trabalho dos outros. Porém, esta atitude deturpa a finalidade do jogo, impede a realização do próprio objetivo do jogo: cada jogador deve construir um quadrado, o seu quadrado!

Nota importante: Poder-se-á argumentar que esta atitude - fazer o quadrado dos outros - apenas pretende ajudar. Uma motivação altruísta, portanto. Resta saber - e considerando que as regras foram cumpridas, nomeadamente aquela que impedia os jogadores de falar - se essa ajuda seria interpretada pelas outras pessoas como tal ou, pelo contrário, como uma intromissão e desrespeito.

Não basta querer ajudar. É necessário saber como ajudar. No caso concreto deste jogo, ajudar não era fazer o trabalho do outro e pelo outro (como, aliás, nunca é em qualquer situação

normal!), mas ajudar consistia em oferecer as peças que o outro precisasse para poder fazer o quadrado. Trata-se, pois, de ajudar subsidiariamente (na linha daquele célebre ensinamento: se vires alguém com fome não lhe dês um peixe, ensina-o antes a pescar). Esta ajuda está na base da subsidiariedade.

A solução, neste jogo como na vida social (onde o justo equilíbrio entre “Pessoa” e “Sociedade” é fundamental), passa pelo exercício da solidariedade...

Solidariedade = Empatia + Partilha

Na vida social, a experiência da “interdependência real” deve ser transformada em “solidariedade desejada” (UNESCO), isto é, em capacidade de estabelecer vínculos e viver juntos. Cada ser humano deve aprender a viver consigo mesmo e com os outros, tornando-se cidadão, com direitos e deveres, membro de uma comunidade na qual se deve sentir chamado a viver de forma responsável e solidária.

Exemplo a partir do jogo dos quadrados.

A dinâmica própria deste jogo coloca em evidência a interdependência entre os jogadores (necessidade de trocar peças entre todos). Porém, o jogo só pode ser concluído com sucesso se essa interdependência conduzir a um comportamento solidário por parte de todos.

No jogo dos quadrados, não basta pensar no “meu” quadrado e nas peças que me fazem falta, mas é necessário pensar nos quadrados dos outros e compreender que peças lhes fazem falta. “Pôr-se na pele do outro” (que neste caso concreto significa “compreender o jogo do outro”), assumir a responsabilidade pela construção do meu quadrado e a construção dos quadrados dos outros, jogar a partir das minhas necessidades e das necessidades dos outros: eis a “chave do sucesso” neste jogo. E a isto chama-se empatia.

Embora a empatia seja a primeira atitude necessária, ela por si só não é suficiente. Não chega pensar nos quadrados dos outros e compreender que peças lhes fazem falta. É necessário perceber quais dessas peças são minhas e posso oferecer. E se o fizer realizo uma efetiva partilha com os outros.

A partir deste jogo é possível aprofundar a noção de partilha.

- Um jogador que dá peças que lhe sobram (por exemplo, depois de ter construído o seu quadrado) não partilha nada. Neste caso, dar essas peças é uma “obrigação”, um ato de elementar justiça (recorde-se que o valor que orienta a justiça é a igualdade - “dar a cada um o

que é seu” - e, neste caso concreto, a igualdade é observada quando todos têm acesso às peças necessárias para a construção dos quadrados). As peças que sobram a um jogador não são suas por direito, até porque se sobram isso aconteceu porque algum jogador as ofereceu para ele poder construir o seu quadrado, não para as “acumular”. Ficar com peças para além das necessárias (“construir um quadrado” = “vida digna”) é “privar”, é “despojar” os outros jogadores de poderem também eles realizar o seu quadrado (também eles terem uma “vida digna”, isto é, o direito de ser sujeito, ser com liberdade, interioridade e dignidade inviolável, capaz de inscrever o seu nome e a sua vontade na história e no mundo).

- Um jogador que dá peças que os outros jogadores não precisam tem uma atitude de “falsa partilha” (talvez, até de “falsa caridade”). Revela falta de empatia, “não saber ajudar” (que complica mais do que ajuda, como já se observou anteriormente) ou então um interesse mesquinho e egoísta (no caso, por exemplo, de dar peças que sobram depois do seu quadrado feito, considerando que, nesse caso, elas só “atrapalham” já que nas instruções ao jogo é dito que no final não pode sobrar nem faltar peças).

- Um jogador que dá peças que lhe fazem falta ou desfaz o quadrado para dar peças que outros jogadores precisam revela uma verdadeira atitude de partilha.

Partilhar não é dar o que me sobra (do ponto de vista ético, podemos por exemplo, dizer que nos sobra comida quando milhões de pessoas passam fome, seja à nossa porta ou no lugar mais recôndito do mundo?), nem tampouco dar o que me sobra e não faz falta aos outros. Partilhar é dar o que é meu (todo o tipo de bens, tempo - talvez o maior bem! -, conhecimentos...) e, por isso, a partilha está intimamente ligada à generosidade. Na generosidade não se trata de “atribuir a cada um o que é seu” (justiça), mas de *oferecer* o que é meu e faz falta ao outro (Comte-Sponville, 1995). E como não se pode dar senão o que se possui, a generosidade está associada à liberdade pessoal e autodomínio.

Numa relação social marcada pela partilha mútua todos ganham. Tal como no jogo dos quadrados onde dar e receber são momentos da mesma realidade. Quando todos dão, torna-se possível chegar à combinação das peças que permite que todos construam efetivamente os respetivos quadrados.

Recriar Caminhos: Aproximar Pessoas

